

GESTÃO ADMINISTRATIVA: O PAPEL DO GESTOR FRENTE À IMPLANTAÇÃO DE NOVOS MODELOS GERENCIAIS

BERNARDO, Jéssica Joana da Silva¹

COSTA, Marilene da²

KEMP, Nadine Mendonça³

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de analisar e explorar alguns dos novos modelos de gestão administrativa, com o intuito de reflexão sobre técnicas e critérios utilizados pelas mesmas, na tomada de decisões, juntamente do processo que define metas, atividades e distribui recursos no interior da organização. Em razão disso, é relevante demonstrar a metodologia utilizada por cada modelo, ressaltando a finalidade de cada um, assim, buscando suprir as necessidades organizacionais que se diversificam, de modo que venha a incentivar os profissionais dos variados setores, fazendo com que os mesmos se tornem cada vez mais capazes e responsáveis com a sua função, podendo gerar então a identificação das melhorias que ocorreram com os novos métodos de gestão que em partes, fogem do modelo tradicional. Desta forma, na gestão administrativa moderna o bom senso é característica principal para lidar com a ferramenta controle, pois, é uma ação gerencial que se aplica as mudanças da empresa, pelo fato de criar e inovar, ou seja, torna-se uma transformação social empresarial contínua.

Palavras chaves: Gestão administrativa, metodologia, organização, bom senso e controle.

Abstract

The present work aims to analyze and explore some of the new models of administration, with the aim of reflection on techniques and criteria used by them, in making decisions along the process that sets goals, activities and distributes resources within the organization. For this reason, it is important to show the methodology used by each model, emphasizing the purpose of each, thus seeking to meet the organizational needs to diversify, so that will encourage professionals from different sectors, making the same are become increasingly able accountable to their function and can then generate the identification of the improvements that have occurred with new management methods in parts, fleeing the traditional model. Thus, in modern administrative management common sense is key feature to handle control tool because it is a management action that applies the changes the company, because to create and innovate, ie, it becomes a social transformation business continues.

Keywords: Administrative management, methodology, organization, judgment, and control.

¹ Cursando Ciências Contábeis na Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF – jessicajbernardo@gmail.com

² Cursando Ciências Contábeis na Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF – tika152010@hotmail.com

³ Cursando Administração na Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF – nadine.km@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A cada época e circunstância histórica um modelo administrativo é explorado, com perspectiva em atingir resultados prazerosos desde o comprometimento do líder com os colaboradores até a qualidade tanto produtiva quanto organizacional, ou seja, de um todo.

Em face disso, para BONIS et.al. (1997) alguns motivadores na busca por esses resultados, surgiram na Revolução Industrial, frente aos estudos de Taylor que se preocupou em desenvolver a administração científica e Fayol que foi o fundador da administração clássica.

Já para CHIAVENATO (2003), logo, despertou-se o interesse pela Era da Qualidade e pela Era da Competitividade, pois, eram aspectos que estavam se tornando cada vez mais importantes no ramo administrativo, podendo causar reações divergentes como também reações de contentamento, pelo fato, de provocar um salto no desenvolvimento das organizações.

Através destas supostas evoluções os modelos administrativos ganharam força para reinarem como gestão gerencial tanto nas grandes empresas quanto nas empresas de pequeno porte, por oferecer uma estrutura com idéias de progresso, assim, tornando também a sociedade mais capacitada e segura para futuras consultorias empresariais.

Dessa forma, a Administração Japonesa, Participativa, Empreendedora, Holística, Financeira e Virtual se estabelecem como possíveis teorias ou até mesmo técnicas, pois, estabelecem competências e habilidades de conduta na jornada pela ênfase sobre a satisfação do cliente e pela excelência empresarial.

DESENVOLVIMENTO

Administração Japonesa

Segundo DEMING (1990) um dos países que mais suscitou curiosidade e estudos sobre sua economia é o Japão, pois, sofreu atentados da parte dos EUA que devastaram o seu pólo industrial, porém, os mesmos conseguiram se reestruturar no meio e hoje em dia se tornou uma grande potencia mundial.

Então, salienta-se que a construção do modelo japonês foi desenvolvida por intermédio da cultura milenar deste povo, baseando-se na “pátria”, pois, o povo japonês fervura pela sua

nacionalidade, assim, todos tem obrigação de lutar e defender seu povo. Também se constitui, pela família que se designa elemento de expectativas, onde cada um tem seu papel e deve representa-lo de forma coerente. E o trabalho, o mais importante, abrange tanto a pátria quanto a família, pois, é a maneira de garantir a sustentabilidade econômica do seu meio particular, além, de demonstrar comprometimento com a nação.

Antigamente, a qualidade dos bens de consumo do Japão tinha uma fama negativa no mercado, por serem mal feitos e baratos. Porém, com o salto em capacidade que o país atingiu em pouco tempo, esta situação se converte em qualidade total sobre toda uma comunidade organizacional, pois, o povo japonês convenceu-se que a qualidade e uma boa liderança eram ferramentas indispensáveis para exportações, para obter objetivos e assim alcançar o resultado esperado.

Juntamente com todas essas características, os japoneses deram início há um conjunto de idéias inovadoras que revolucionaram o meio de administrar e dentre essas idéias, surge o “Kaisen” que se designa como uma teoria de melhoria continua que objetiva sustentar a qualidade através de pequenas melhorias nos processos.

Contudo, o modelo japonês zela por valores humanos e culturais, assim, introduzem técnicas de produção e comportamentos através de princípios.

Administração Participativa

A administração participativa não se constitui de uma origem histórica determinada. Este é um modelo de gestão contemporâneo, porém, não é o método mais aplicado pelas organizações, pelo fato, de que na concepção de muitos empreendedores traz mais aspectos contras do que em prol à empresa.

Em razão disso, se designa como uma característica negativa a participação geral na tomada de decisões e também tal participação na divisão dos lucros. Entretanto, isso varia de empresário para empresário, sendo assim, para que este modelo seja aplicado é necessário que haja um equilíbrio entre os departamentos, pois, se houver conflitos entres os mesmos dificultara o processo.

Outro aspecto a se ressaltar neste modelo são os níveis hierárquicos que praticamente são dispensados, e, também relevasse normas mais adaptáveis aos colaboradores, sobretudo, o

comportamento gerencial devera ser totalmente impessoal, ou seja, profissional, pois, será necessária a existência de uma atmosfera flexível no ambiente de trabalho, sobre a figura líder que será a parte mais mobilizada do processo.

Todavia, a participação geral e o comprometimento são critérios indispensáveis para a administração participativa, de modo que nenhum individuo seja excluído, dessa forma, pretendem potencializar as principais competências presentes nos colaboradores que constituem o meio, pois, os mesmos são fatores de importância para se atingir o sucesso.

Além de tudo, a administração participativa ajuda à amenizar as reclamações, gerando motivação e conseqüentemente uma maior produção e satisfação.

Administração participativa é o conjunto harmônico de sistemas, condição organizacional e comportamental gerencia que provocam e incentivam a participação de todos no processo de administrar os três recursos gerenciais (Capital, Informação e Recursos Humanos), obtendo, através dessa participação, o total comprometimento com os resultados, medidos como eficiência, eficácia e qualidade. (MARANALDO, 1989, p. 60)

Administração Empreendedora

O empreendedorismo é um sério agregado a políticas de combate ao desemprego, pois, com as constantes mudanças ocorridas do mercado de trabalho, os indivíduos buscam neste meio uma nova forma de agir, ou seja, desenvolvem novos conhecimentos e oportunidades.

Sendo assim, há uma revolução gerencial, pois, nasce uma nova visão sob o modelo de administração tradicional.

O empreendedorismo se constitui pela transformação. Zela pela liderança comunicativa, responsável e profissional, de modo, que se crie um ambiente harmônico entre as variadas equipes. Prega a divisão de departamentos para que se organizem as tarefas, porém, atribui a participação geral sob os resultados de forma que haja estímulo e recompensa.

Dessa forma, PINCHOT (1989) revela um forte principio do modelo empreendedor, que se afama por “Intrapreneur” que significa “Sonhador que faz”, deste modo, o empreendedor transforma sonhos em soluções, idéias em negócios e metas em resultados, assim encontra-se acima de um simples empresário, pois, busca explorar novos horizontes, porém, muitas vezes

chega ao fracasso, sendo preciso começar tudo outra vez, mas, o verdadeiro empreendedor nunca desiste.

Administração Holística

Como na ciência, na química ou na física pensadores determinam teorias possíveis de aprimoramento do ser humano e seu comportamento. Na administração um exemplo disso, é a revolução sobre o meio de produção que passou a reduzir o trabalho humano á nível de tarefa, graças a Taylor e Fayol.

Para PIERRI (1990) o sistema holístico propõe uma visão não fragmentada da realidade, onde sensação, sentimento, razão e intuição se equilibram e se reforçam.

Dessa forma, na administração holística todos os fenômenos que fazem parte do sistema de um todo, ou seja, organização deve conspirar com o mesmo objetivo.

Assim, este sistema se constitui, pelo fato de não destacar a organização como um conjunto de departamentos que executam atividades isoladas, mas, sim como um único conjunto aberto e em continua interação. Com base nisso, é necessário manter o equilíbrio por ser um modelo de gestão de certa forma, liberal.

No sistema holístico, o lucro deixa de ser o objetivo principal, o cliente deixa de ser receita e o RH despesa, pois, o foco principal são os colaboradores que são indispensáveis e responsáveis por todos os resultados, por conta disso, são merecedores de terem total acesso e participação do giro empresarial.

Sem mas, a gestão holística estabelece aspectos já existentes e instituídos por outros modelos de gestão, como a valorização, e o comprometimento, no entanto, oferece uma nova visão de mudanças que abrange o caráter, as habilidades e as técnicas humanas.

Administração Financeira

A análise financeira é responsável pela sobrevivência da Empresa A necessidade das empresas adquirirem informações corretas de maneira pratica, fez gerar métodos de administração no setor das Finanças. E com o passar do tempo novas visões modernas da contabilidade vem gerando técnicas da gestão Financeira. Essas técnicas visão Analisar

detalhadamente para que os dados possam facilitar a vida das empresas e dos empreendedores e gestores, auxiliando nas tomadas de decisões.

A ênfase dessa gestão Moderna esta em seguir uma seqüência, com padrões para extrair índices das demonstrações de todos os movimentos financeiros chegando a um diagnostico no final de cada período. É necessário que haja uma boa avaliação no padrão usado, para que o balanço de sua empresa se torne correto e coerente a cada mês, sem desfalques.

O balanço procura relatar contabilmente a posição da economia financeira atual da empresa, extraindo as informações das finanças e o caixa.

As Contas são responsáveis pela liquidez, afinal, o controle, o planejamento e a organização são fundamentais em qualquer área de uma empresa para a sua sobrevivência.

Outro fator importante na administração das Finanças é uma boa análise de Fluxo de caixa, sendo que hoje o Fluxo de caixa é considerado a ferramenta mais eficaz, ele é o melhor caminho pra o Administrador e o Contador se planejar, coordenar os setores , dirigindo, assistindo e controlando os financiamentos, o crescimento e lucratividade.

“... não é muito importante saber se uma empresa teve lucro ou prejuízo em determinado exercício, pois o resultado pode ter sido maquiado por algum artifício contábil permitindo pela lei e, portanto, sem conhecer o fluxo de caixa, não se pode saber que capacidade a empresa tem em gerar receita. É sempre bom lembrar que as empresas quebram não por falta de lucro e sem por falta de caixa”. (YOSHITAKE e HOJI 1997 P.149)

Administração da Corporação Virtual

Dentro os novos modelos gerenciais há a introdução da tecnologia agregando a organização uma nova visão, a empresa do futuro. As empresas visam reduzir a quantidade de mão de obra humana e aumentar a tecnologia na produção, pois quanto maior for à automação, mais rápido será o processo, pois empresa com produção lenta trás despesas, prejuízos. Outra busca que esse novo mercado tecnológico faz são as buscas por parcerias, conhecimentos tanto na produção quanto no processo.

Segundo DAVIDOW & MALLONE (1993, p.4), “a corporação virtual começou com uma visão de Futurólogos, chegou à possibilidade para os teóricos de administração e hoje se tornou uma necessidade econômica para os executivos das empresas... tudo em pouco mais de

dez anos. Este fato não só salienta a inevitabilidade desse novo modelo empresarial, mas também sugere o senso acelerado de tempo que irá caracterizá-lo.”

Para o êxito deste novo modelo é preciso que ocorra uma mudança na cultura das pessoas, precisa estar abertas para o mundo tecnológico, aceitar o benefício que a automação trás nos processos dentro de uma organização, profissionais precisam se atualizar e se capacitar para atingir a nova demanda. O processo tecnológico é um processo evolutivo por mais que já foi dado um passo largo, ainda possui um caminho grande para percorrer, caminho este que não é possível mensurar, pois a tecnologia não tem fim.

CONCLUSÃO

Sem embargo, alguns modelos viraram tendências entre as teorias de administração, pois, alcançaram o sucesso com a utilização de seu método. Entretanto, para que haja a implantação dos mesmos, é necessário verificar o tipo de burocracia utilizada na organização.

Os modelos visam o gestor como objeto principal para um caminhar bem sucedido, juntamente com as habilidades e as técnicas exercidas pelos colaboradores que se destacam como ferramenta primordial para se obter resultados.

Sendo assim, explorar o campo da gestão é sem duvidas satisfatório, pois, é um assunto que contribui para o crescimento tanto acadêmico quanto empresarial, por gerar informações que revelam diferentes aspectos sobre como ministrar uma organização, fugindo do modo tradicional e evoluindo para uma forma moderna, da qual demonstra uma visão aguçada pela colaboração, ou seja, pelo trabalho em equipe.

Contudo, a gestão administrativa envolve processos, estratégias, competências entre outras características para serem constituídas, porém, ainda gera discórdia entre os executivos, tornando-se assim um assunto com muitas áreas para se explorar, no entanto, pouco compreendido.

Referencia Bibliográfica

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Makron, 2003.

DEMING, W. E. **Qualidade: A Revolução da Administração**. Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 1990.

MARANALDO, D. **Estratégia para a Competitividade**. São Paulo: Produtivismo, 1989.

PIERRI, W. **Holística: Uma Nova Visão e Abordagem do Real**. São Paulo: Palas Athenas, 1990.

BONIS, D. F. et.al. **Introdução ao Estudo da Administração**. São Paulo: Pioneira, 1997.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**. 6. Ed São Paulo: Atlas, 2001.

YOSHITAKE, Mariano, e Hoji, Masakaku, **Gestão de tesouraria: controle e análise de transações financeiras em moeda forte**, São Paulo: Atlas, 1997.

DAVIDOW, Willian H.; MALONE, Michael S. **A Corporação Virtual: Estruturação e Revitalização da Corporação para o Século 21**. São Paulo: Pioneira, 1993.